



## CAPITULOS

1 A família Fadel-----	4
2 Derik no exercito-----	21
3 A viagem para a África-----	35
4 O reencontro-----	52
5 O ataque das leas-----	66
6 Derik e a feiticeira-----	71
7 piratas-----	87
8 Naufrágio na ilha dos pigmeus-----	111
9-Sereias-----	129
10 Suelem é oferecida em sacrifício ao deus Netuno-----	144
11 O ninho das sereias-----	148
12 A fuga da ilha-----	159

### Segunda parte

13 O resgate-----	185
14 A casa da madame Dolores-----	208
15 O sacrifício de Derik-----	234
16 Na aldeia lycan-----	241
17 Derik no mundo dos mortos-----	247
18 Vampiros e lycans, a batalha final-----	252
19 O Alquimista chinês -----	265
20 Derik é levado a presença de Hades-----	281
21 Suelem é lançada no inferno-----	287

<b>22</b>	<b>Suelem a matadora de demônios-----</b>	<b>294</b>
<b>23</b>	<b>A derrota de Hades-----</b>	<b>320</b>
<b>24</b>	<b>Jardim do Éden-----</b>	<b>328</b>

## **VIAJANTES**

### **EM TERRA DE DEUSES**

#### **Capítulo 1**

##### **A família Fadel**

Século xv, um navio de quatro mastros está ancorado em um porto na costa da África, no seu porão, preso a correntes estava um jovem rapaz, usando uniforme de soldado inglês, seu nome é Derik, preso injustamente, condenado por um crime que não cometeu.

As noites na África são iluminadas pela luz pálida da lua e das estrelas que brilha no céu, no porão do navio a pouca luz da noite não penetra e, a escuridão é total, a não ser pela fraca luz de lampião que denunciava que existia uma porta a sua direita, pois a luz a contornava pelas frestas.

Derik estava sentado em um canto da parede acorrentado por uma perna, só podia fazer uma coisa, pensar no que aconteceu e o que fazer para mudar essa situação e, aquele enorme dente de um leão que estava em seu bolso machucando-o enquanto ele tentava achar uma posição mais confortável naquele assoalho sujo entre as caixas de madeira, Derik queria jogar fora aquele amuleto que até agora não lhe deu sorte alguma, alias toda sua vida foi só azar e sofrimento, era o que Derik achava, ele queria jogar o amuleto, mas o medo de que isso lhe desse mais azar o deixava com mais medo ainda, lembrou-se de como entrou no exercito, e como foi parar naquele navio, e se não fossem as correntes em sua perna ele teria achado graça, mas como achar graça com um leopardo de dentes afiados olhando para ele mostrando seus poderosos dentes, era o que Derik podia ver, os dentes brancos e os olhos brilhando como duas brasas amareladas sempre olhando para o assustado rapaz e, quando ele estava quase conseguindo dormir a fera o acordava com um ronco que mais parecia um leve trovão, baixo e longo.

Nessa época a Europa se lançava em uma corrida pelos mares, em busca de novas terras e novas riquezas, uma corrida de caravelas que

se espalhavam por toda costa europeia, alcançando os mares inexplorados de águas perigosas e cheias de lendas, seus marinheiros eram homens corajosos e muito supersticiosos, grande parte deles eram criminosos, homens que perturbavam a paz, bêbados sem família que brigaram em bares, ou que deviam dinheiro a homens importantes e poderosos e não podiam pagar, então eram condenados a prisão ou a morte, julgados por juízes influenciados por grandes comerciantes influentes na corte, mas acabavam vendidos como escravos para os ricos proprietários de frotas de navios que distribuíam dinheiro para conseguir seus objetivos, corrompendo as autoridades desvirtuando a lei que eram ditadas pelos condes, príncipes e reis.

Havia um francês dono de uma frota de navios comerciante no maior porto de comercio europeu, de onde chegam e saem navios de toda parte, comercializando todos os tipos de coisas, desde grãos, como arroz da Ásia, até ouro e prata vindos dos novos continentes, tributos das colônias para seus reis, esse francês se chamava Jack Delevai, um homem baixo de um metro e sessenta de altura, obeso com dificuldade para andar, por causa do peso e por ter sofrido um acidente em uma tempestade em um dos seus navios, dono da grande frota marítima Delevai, prestava serviços secretos aos reis, seus navios se espalhavam por todos os mares, em todos os continentes, Jack era um homem temido por todos os marinheiros que um dia já navegou em um dos seus navios.

O rei da França lhe ofereceu uma colônia em solo Africano para governar, mas Jack preferiu ficar em seus navios, era onde ele passava a maior parte do seu tempo, viajando de uma parte para outra, descendo de um navio e embarcando em outro da sua frota, em todos os seus navios havia uma cabine especialmente para ele.

As viagens eram perigosas, e muitos marinheiros morriam no mar, por doenças ou por falta de pratica, sentiam enjoou e muitos acabavam caindo na água morrendo afogados, os verdadeiros homens do mar eram poucos, pela grande quantidade de navios que eram lançados no mar ficou difícil encontrar marinheiros, então se recrutavam homens sem pratica, mas ficava mais barato seqüestrar imigrantes bêbados e homens sem família que achavam perambulando pelas ruas durante as

noites perto do porto. Jack Delevai tinha outros métodos para conseguir novos recrutas, Jack era amigo de alguns poderosos franceses, eles eventualmente trocavam favores, Jack os presenteavam com caixas de fumo da África e outras coisas que ele achava interessante, e os franceses lhe concediam os prisioneiros das masmorras francesas para lhe servirem no mar e repor os mortos em todos os navios de sua frota que atracarem em qualquer porto na Europa.

Os reis deixaram as guerras, mediam suas forças pelas suas riquezas, construindo castelos cada vez maiores e melhores, sustentados pelo ouro que vinha de suas colônias na maioria em solo africano, seus tesouros viajavam em navios em águas patrulhadas por piratas, cessaram as disputas por terras e pararam de expandir seus territórios em solo europeu agora as disputas eram no mar e em outros continentes, o rei da Inglaterra, Eduardo segundo, um velho e poderoso rei, casado com a linda e jovem Elisabete filha do conde Carlos, e sobrinha do rei da França, o conde era o governador de uma grande cidade portuária ao sul da França e, controlava uma importante passagem para o mar e um dos maiores portos onde navios de todo o mundo atracam para carregar e descarregar suas mercadorias, pagando altíssimos impostos, isso atraía negociantes de toda parte e, também atraía ladrões, assassinos e todas as espécies de criminosos, falsários e jogadores, criando grandes cassinos onde as pessoas eram enganadas e roubadas e muitas vezes assassinadas, mas apesar disso era o maior e melhor porto de toda Europa, era uma grande cidade portuária conhecida como porto do ouro, por lá passavam a maior parte dos carregamentos de ouro e tributos dos reis e a maior parte dos contrabandos de pedras preciosas.

Os homens mais ricos e os nobres da Europa costumavam embarcar e desembarcar dos navios no porto do ouro sempre que precisavam viajar, preferiam esse porto pela estrutura que a cidade oferecia, com luxuosos aposentos construídos especialmente para receber os nobres e as pessoas mais importantes de toda a Europa, os ladrões e piratas eram tratados com rigor, após serem capturados eram julgados condenados e executados em menos de dois dias em praça

publica, isso dava uma sensação de segurança aos visitantes e comerciantes e, de temor para os ladrões e corsários.

O casamento do rei Eduardo com a filha do conde Carlos foi uma estratégia para controlar, com mais força a entrada dos navios e de todo comercio na Europa, dividindo entre eles os enormes lucros, alem de ficarem com todas as mercadorias que os capitães de alguns navios tentavam passar sem pagar os impostos, muitas vezes alguns navios conseguiam passar com seus contrabandos com ajuda de oficiais e funcionários corruptos, mas quando eram pegos toda carga era apreendida o navio confiscado e o capitão e todos que estavam envolvidos eram presos, freqüentemente eram julgados como ladrões e tinham o mesmo destino.

A frota de navios de guerra ingleses eram os mais rápidos e destrutivos, seus soldados eram treinados para guerra e faziam isso com extrema eficiência, os navios de combate ingleses eram conhecidos por serem imbatíveis, são chamados de tubarões.

A paz era aparente em toda Europa os reis evitavam se encontrar mandavam seus ministros como representantes para selarem acordos comerciais, mantendo as relações entre as nações, o rei Eduardo tinha um homem em quem confiar, seu nome era Wesley, um amigo de infância, apesar de Wesley não ter nascido em família de nobres cresceu junto ao filho do rei da Inglaterra, comia e bebia na mesa com os reis, sempre ao lado do príncipe, cresceram juntos morando no mesmo palácio, Wesley era querido pelo rei da Inglaterra.

O rei Eduardo morava em um exuberante palácio cercado por muros altos e vigia por todas as partes, seu palácio ocupava uma grande área com um bosque com animais de caça.

A margem do bosque havia varias propriedades de pequenos agricultores, que tiveram suas terras reduzidas sempre que o rei decidia aumentar seu bosque, um desses agricultores era o senhor John Fadel, casado com a senhora Helena tinham dois filhos, Suelem a mais velha com quinze anos e Derik com treze anos, a família Fadel eram donos dessa terra por gerações e viram suas propriedades encolher varias vezes, possuindo apenas a metade do que um dia já foi.

Um dia, deram um banquete no palácio, o rei e seus convidados celebravam uma nova conquista comercial feitos pelo conde Wesley, o rei quis lhe dar um presente, aconselhado por seus amigos nobres a dar ao conde as mais produtivas terras em volta do palácio, assim o conde ficaria feliz com o presente e estaria perto da proteção do palácio, o rei concordou e mandou desapropriar as terras nos limites do bosque, assim quando saíssem para caçar eles teriam um lugar para descansar no campo de caça, no dia seguinte o rei mandou seus soldados levarem o conde para conhecer suas novas terras, de dentro da carruagem ele viu a jovem Suelem filha do John Fadel que se preparavam para deixar sua casa sob os olhares dos soldados que sob as ordens do rei foram despejar a família que viveu ali por gerações, Suelem apesar de ter apenas quinze anos, era formosa, corpo bem delineado, alta demais para sua idade, usava um vestido marrom com bordados feito pela sua mãe, seus cabelos eram vermelhos assim como o da Helena, magra e alta com olhos azuis como o pai, o conde não reparou nas outras pessoas que estavam perto da jovem, como seu irmão que a ajudava a por sobre uma carroça um enorme baú velho amarrado com cordas para não se abrir e despejar todas suas roupas e objetos que guardava.

O conde chamou um dos soldados que estava mais próximo dele e mandou que desse um recado ao capitão dos soldados que observava a mudança da família Fadel, o soldado desceu correndo a colina em direção a casa, falou ao ouvido do capitão que olhou em direção a carruagem do conde voltando-se rapidamente ao senhor John Fadel e gritou para que todos ouvissem.

\_ Podem descarregar a carroça e voltar para sua casa, não precisam mais sair dessas terras. –falando isso se virou para seus soldados, que eram dez homens montados a cavalo e gritou novamente, como se não soubesse falar mais baixo que aquilo.

\_ Vamos embora.

Saíram todos sem olhar para trás, passando perto da carruagem do conde, marchando em linha de pares, sem olhar para os lados apenas foram de volta ao palácio a espera de outra missão.



John Fadel não entendeu o que estava acontecendo, por algum tempo ficou parado com sua família olhando para a colina, aquela carruagem negra permanecia parada e alguém lá dentro os observava escondido atrás da cortina de veludo vermelho, John Fadel não sabia quem era, mas sabia que era alguém importante, pela carruagem e pela escolta e, por dar ordem aos soldados do rei, então a carruagem foi embora devagar com seus soldados. John Fadel descarregou a carroça, mas sabia que em breve aquela carruagem voltaria então saberiam o que aconteceu e, algo lhe dizia que não seria nada de bom para ele e sua família, o soldado que lhe trouxe a ordem de desapropriação não lhe contou o motivo do despejo, apenas mandou que saíssem, caso não obedecessem seriam presos por traição.

Tudo estava calmo na propriedade da família Fadel, como se nada tivesse acontecido, eles trabalhavam como de rotina, alimentando os porcos e as galinhas, colhendo milhos e plantando batatas cuidando do vinhedo, já se passaram três meses desde que tiveram a visita dos soldados do rei e quase perderam suas terras, mas o susto ainda era recente, a impressão de que não tinha acabado naquele dia, várias propriedades vizinhas foram desapropriadas nesses últimos dias sem a compaixão do rei ou do desconhecido da carruagem, todos eram amigos do senhor Jonh.

Era quase meio dia quando uma carruagem branca surgiu na mesma colina pela mesma estrada que estivera há três meses, mas dessa vez não tinha escolta, apenas o cocheiro conduzindo os cavalos, a família Fadel se reuniu na frente da humilde casa coberta com telhas de madeira e uma chaminé que lançava fumaça, John se adiantou para receber o visitante, a senhora Helena abraçou seus dois filhos como se estivesse protegendo-os de algum mal que poderia sair daquela carruagem, a carruagem parou em frente ao senhor John Fadel, o cocheiro, um homem gordo de baixa estatura com bigodes compridos e negros, usando uma cartola preta assim como seu casaco novo e bem arrumado, um verdadeiro criado de nobres, ele disse a John Fadel.

\_ Quem é John Fadel?- sua voz era rouca e seu olhar dizia que ele já sabia que aquele era o homem que procurava, mas perguntou para evitar qualquer engano.

\_ Sou eu.

\_ O conde Wesley mandou que o senhor me acompanhasse.

\_ Mas, pra que? Pra onde? –o senhor John ficou apreensivo com esse convite.

\_ O senhor conde Wesley me mandou apenas para levá-lo.

John Fadel não fez mais perguntas, olhou para sua família que estava logo atrás, com olhar desconfiado, meteu as mãos nos bolsos da calça, querendo recusar o convite, mas Helena balançou a cabeça como quem diz, - é melhor ir.

Diante da aprovação da esposa John tirou as mãos dos bolsos, bateu a poeira das roupas abriu a porta da carruagem, então o cocheiro disse.

\_ Por favor, suba aqui, o senhor vai aqui comigo.

John estava sujo, ele era um homem simples que nasceu no campo e não estudou em nenhuma escola, não sabia ler e nem escrever, mas aprendeu tudo que sabia na escola da vida, era um excelente agricultor, conhecia a terra como ninguém, as épocas certas de plantar e de colher, conhecia as doenças dos animais e como curá-las, negociava seus produtos e nunca tinha prejuízo, mas não sabia como se comportar diante dos nobres ou de qualquer pessoa mais importante do palácio, nem mesmo dos criados que se vestiam como aquele cocheiro, isso o deixava constrangido, subiu na carruagem perto do cocheiro que se afastou do John evitando se sujar com tanta terra que caía da roupa do camponês.

O cocheiro conduziu a carruagem pela estrada esburacada e estreita, entre as árvores do bosque ao som dos cantos dos pássaros que saltavam entre os galhos dos pinheiros, o dia estava claro, apesar de que o sol estivesse no centro do céu sem nuvens e o calor intenso o vento soprava esfriando o ar na sombra das árvores, John Fadel começou a sentir frio pelo medo do que encontraria ou do que o conde queria com ele, se esforçando para não tremer, ele usava apenas uma camisa longa e calças sujas de terra nada recomendável para se apresentar a um nobre do palácio, os cavalos corriam ao som do chicote que estalava sobre seus lombos sem tocar em suas peles, eram dois enormes cavalos negros, enfeitados com cordas vermelhas e

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

